

EM JULHO VALOR DA CESTA BÁSICA VOLTA A SUBIR NA CIDADE DE VARGINHA

O Índice da Cesta Básica de Varginha apresentou **elevação de 3,66%** no início de julho comparado com o mesmo período de junho. Os produtos com maiores altas foram tomate, banana e carne bovina. Por outro lado, as quedas mais consideráveis ocorreram com batata, café em pó e arroz. Ao relacionarmos com o valor da cesta em julho de 2024, o aumento acumulado é de **15,20%**. Porém, é importante lembrar que nos meses de junho e julho daquele ano ocorreram fortes volatilidades do índice na cidade.

A pesquisa é realizada pelo Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas) através do GESEc (Grupo de Pesquisa e Estudos Socioeconômicos), Departamento de Pesquisa do Unis em Pouso Alegre e GEESUL. A coleta de preços dos 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos é realizada na primeira semana de cada mês.

A tabela 1 apresenta os resultados de 2025.

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2025

Mês	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal ¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Janeiro²	R\$667,31	6,77%	51,09%	103h 58min
Fevereiro²	R\$663,66	-0,55%	47,26%	96h 11min
Março	R\$684,73	3,18%	48,77%	99h 14min
Abril	R\$715,74	4,53%	50,97%	103h 44min
Maiο	R\$698,42	-2,42%	49,74%	101h 13min
Junho	R\$680,59	-2,55%	48,47%	98h 38min
Julho	R\$705,50	3,66%	50,24%	102h 15min

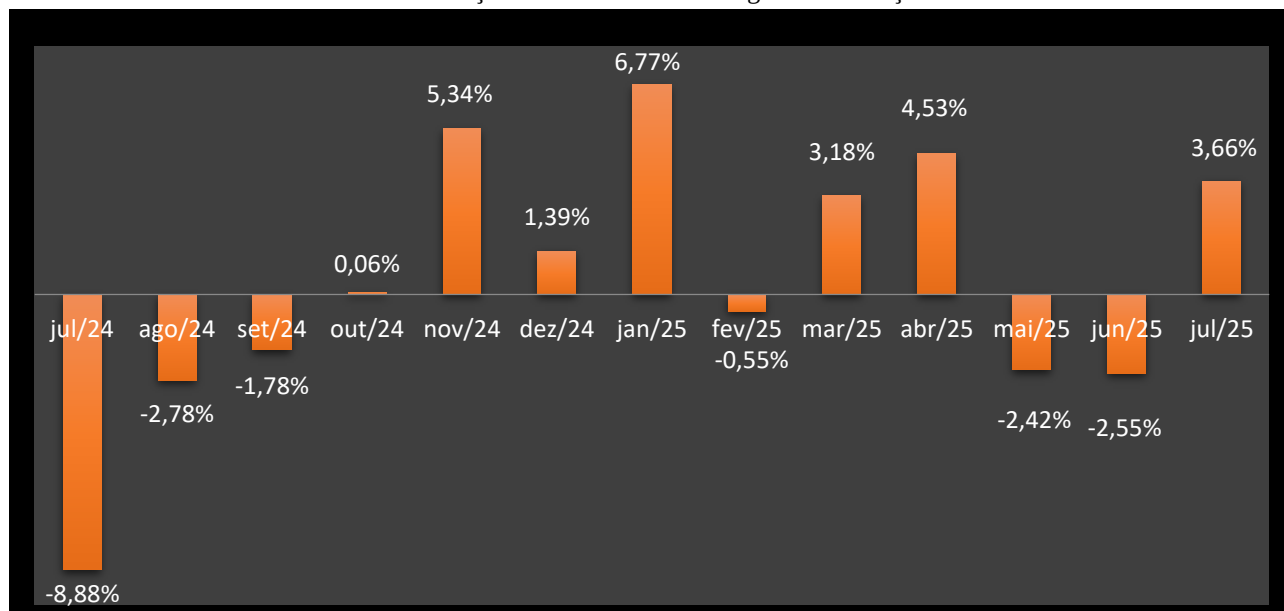
Fonte: GESEc – IFSULDEMINAS, Departamento de Pesquisa UNIS e GEESUL.

O gráfico 1 a seguir demonstra o comportamento do ICB em Varginha entre julho de 2024 e julho de 2025.

¹ Em relação ao mês anterior.

² Em janeiro o valor do salário mínimo ainda era de R\$1.412,00. Em fevereiro, considera-se o novo valor de R\$1.518,00.

Gráfico 1. Oscilações mensais no ICB-Varginha em relação ao mês anterior.



Fonte: GESEc – IFSULDEMINAS, Departamento de Pesquisa UNIS e GEESUL.

No início de julho, o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de **uma pessoa adulta em Varginha era de R\$705,50**. Este valor representa **50,24% do salário mínimo líquido** (salário mínimo total menos o desconto do INSS). O trabalhador que recebe um salário mínimo mensal, precisa dedicar **102 horas e 15 minutos** por mês para adquirir essa cesta. Considerando a linha de corte da renda mensal per capita das pessoas pobres, que é de R\$218,00, o valor da cesta está **3,24 vezes acima desse nível de renda**.

Nas demais cidades pesquisadas pela parceira IFSULDEMINAS e Grupo Unis, os resultados foram os seguintes: Pouso Alegre (R\$710,02) e Carmo de Minas (R\$746,50).

Entre junho e julho, dos 13 produtos pesquisados, oito apresentaram alta nos preços médios em Varginha, conforme relacionado a seguir.

<u>Produtos</u>	<u>Média da alta dos preços</u>
Tomate	17,51%
Banana	11,75%
Carne bovina	5,42%
Farinha de trigo	2,91%
Pão francês	1,05%
Feijão carioca	0,94%
Manteiga	0,66%
Óleo de soja	0,22%

Nos casos do **tomate** e da **banana**, as ondas de frio ocorridas recentemente impactaram a maturação e a oferta destes produtos, contribuindo para as elevações nos seus preços médios. Em relação à **carne bovina**, a maior procura por parte dos frigoríficos e a menor oferta de animais para abate explicam esse crescimento nos preços.³

Um produto manteve os valores médios inalterados: **açúcar refinado**.

Quatro produtos apresentaram queda nos preços médios conforme a tabela a seguir.

Produtos	Média da queda dos preços
Batata	-17,17%
Café em pó	-5,20%
Arroz	-3,87%
Leite integral	-1,53%

Pelo segundo mês consecutivo, a **batata** foi o produto com maior queda, tal resultado leva a supor que os mercados locais ainda continuam bem abastecidos pela colheita atual. Porém, as geadas ocorridas recentemente em algumas regiões produtoras do país podem provocar elevação nos valores deste produto no curto prazo. No que se refere ao **café em pó**, as recentes quedas nas cotações do tipo arábica têm sido determinantes para a diminuição nos preços do seu derivado. Já o **arroz**, reiteramos que desde o início deste ano têm ocorrido quedas nos preços deste produto no mercado, influenciando o seu valor ao consumidor final. No entanto, é necessária atenção ao aumento das exportações e às fortes chuvas ocorridas em algumas regiões produtoras do Rio Grande do Sul que podem determinar elevações nos seus preços médios no curto prazo³

A previsão que fizemos no relatório passado, de que haveria queda no valor da cesta básica em Varginha no início de julho, não se confirmou. As fortes altas em produtos como tomate, banana e carne bovina foram decisivas para a elevação ocorrida no indicador. Com esse resultado, o valor médio da cesta em Varginha voltou a ficar acima de metade do salário mínimo líquido.

Nos relatórios deste mês estamos reforçando as nossas previsões de que o comportamento do clima será o principal influenciador na dinâmica dos preços, especialmente no caso dos hortifrutigranjeiros. Esperamos que carne bovina, feijão carioca e café em pó devam apresentar estabilidade ou mesmo queda nos seus valores. Por outro lado, podem ocorrer altas no arroz e leite integral. A confirmar essas perspectivas, o índice da cesta básica pode continuar acelerando no início do próximo mês.

Varginha, 04 de julho de 2025.

³ Informações do CEPEA- ESALQ/USP e Conab.



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Carmo de Minas

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
DEPARTAMENTO DE PESQUISA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS GERAIS (GEESUL)

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc/IFSULDEMINAS)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (Unis e GEESUL)
Prof. Rodrigo Franklin Frogeri (Unis e Cefet-MG)
Helena Costa Lima (Unis)

Apoio: Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais (GEESUL).